

Quintais Produtivos e Cadernetas Agroecológicas

Jhennifer de Souza Mello, Alair Ferreira de Freitas

ODS 5 – Igualdade de Gênero

Extensão

Introdução

O projeto visa combater a desigualdades de gênero que inviabilizam o trabalho das mulheres agricultoras. Em parceria com o CTA-ZM, o Programa Nacional dos Quintais Produtivos apoia 60 mulheres da Zona da Mata mineira. A iniciativa articula quintais agroecológicos e o uso das Cadernetas Agroecológicas para registrar e valorizar o trabalho feminino, promovendo sua autonomia econômica e política.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Em 2025, avançamos com a implementação das Cadernetas Agroecológicas junto a 60 agricultoras e a elaboração de mapas da sociobiodiversidade, destacando espécies da Arca do Gosto e da Portaria MAPA/MMA nº 10/2021. Realizamos visitas técnicas, oficinas de manejo agroecológico, rodas de conversa sobre divisão sexual do trabalho e a Troca de Saberes 2025 na UFV. Também produzimos vídeos educativos, submetemos resumo ao Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) e fortalecemos o protagonismo das mulheres, a conscientização sobre a divisão do trabalho doméstico e práticas agroecológicas locais.

Objetivos

Apoiar a implementação de quintais produtivos em 8 municípios da Zona da Mata mineira, fortalecendo grupos de mulheres rurais agricultoras familiares e quilombolas, promovendo sua autonomia pessoal, política e econômica, e incentivando uma divisão mais justa das responsabilidades relacionadas aos trabalhos de reprodução da vida.

Conclusões

O projeto fortaleceu a autonomia das mulheres rurais através dos quintais produtivos e cadernetas agroecológicas. Promoveu reflexões sobre divisão sexual do trabalho, valorização de saberes e segurança alimentar. A integração entre ensino, pesquisa e extensão gerou formação crítica, e os resultados mostram que o empoderamento das agricultoras transforma relações de gênero, contribui para o desenvolvimento sustentável e inspira políticas públicas.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia do projeto priorizou a troca de saberes e a escuta ativa, posicionando as mulheres agricultoras como protagonistas do processo. Por meio de oficinas e intercâmbios com métodos práticos e vivenciais, elas atuaram como agentes ativas da formação. A abordagem, inspirada em técnicas participativas da agroecologia, incluiu rodas de conversa e o uso de tarjetas visuais para facilitar a construção coletiva do conhecimento e o preenchimento das cadernetas agroecológicas.

Bibliografia

Kabeer, N. (2005). Gender equality and women's empowerment: A critical analysis of the third millennium development goal. *Gender & Development*.

Silva, T. C. (2016). A divisão sexual do trabalho no contexto rural e as políticas públicas para as mulheres. In: *Desigualdade e trabalho: uma análise da divisão de gênero no campo*. Revista Brasileira de Sociologia.

Rody, Thalita; Telles, Liliam. *Caderneta Agroecológica: o saber e o fazer das mulheres do campo, das florestas e das águas*. Viçosa-MG: Editora Asa Pequena, 2021.

Apoio Financeiro